

VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - Campus Bambuí

VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão

21 a 23 de outubro de 2014

Difusão de conhecimentos técnicos sobre cultivo de hortaliças e adoção de novas metodologias de ensino com o emprego de horta escolar

Bruno Vaz Moreira¹; Alexandre Macedo Garcia Junior²; Luciano Donizete Gonçalves³;

¹Estudante de Agronomia. Instituto Federal Minas Gerais (IFMG) campus Bambuí. Rod. Bambuí/Medeiros km 5. CEP: 38900-000. Bambuí-MG ² Estudante de Agronomia. Bolsista de Extensão (PIBEX). ³ Professor Orientador – IFMG

RESUMO

As hortaliças possuem um ciclo rápido: cerca de noventa dias ou menos, se for contado somente o tempo que passam no campo, pois há o período em que as mudas ficam nas bandejas. Esse ciclo curto permite que os alunos acompanhem todo o processo desde o plantio até a colheita. As hortaliças englobam um grande número de espécies com características morfológicas e fisiológicas diferentes e isso abre um enorme campo de aprendizado prático e teórico de todos os envolvidos. Para o desenvolvimento do presente trabalho, o local escolhido foi a Escola Estadual José Alzamora, localizada na cidade de Bambuí, uma vez que esta escola possui um amplo espaço para o cultivo das hortaliças. O objetivo da horta em ambiente escolar é permitir uma interdisciplinaridade, ou seja, uma junção entre técnicas de cultivo, meio ambiente e botânica além de promover um espírito de cooperação entre os alunos, pois os mesmos realizam atividades na horta. Para isso, foi implantada uma horta na escola, pela qual ficaram responsáveis alunos dos Cursos Técnico em Agropecuária e superior em Agronomia do IFMG Campus Bambuí. Em conjunto com o professor orientador, os alunos responsabilizaram-se pela adoção de técnicas agrônômicas e pela manutenção do local junto aos alunos e professores da escola José Alzamora. A horta é utilizada para difusão do conhecimento e também como ferramenta para disciplinas dos alunos da E. E. José Alzamora, permitindo assim a adoção de práticas relacionadas à educação ambiental, interdisciplinaridade e trabalho em equipe. Os produtos obtidos na horta serão utilizados para complementar a merenda escolar, o que pode despertar o interesse para mudança dos hábitos alimentares e motivação dos alunos.

Palavras chave: Professores, alunos, educação ambiental, interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A adoção de práticas que priorizem a sustentabilidade ambiental vem sendo estudada cada vez mais nos dias de hoje. Por sua vez, a educação nas escolas do Ensino Fundamental e Médio do Brasil é um grande desafio, principalmente considerando que parte da população não tem acesso a informações oriundas de pesquisas. Desta forma a adoção de metodologias que estejam associadas a práticas comuns no dia a dia de uma comunidade pode se tornar uma importante ferramenta na difusão de conhecimentos.

A horta pode ser empregada como complemento das atividades em sala de aula, pois permite a associação de um trabalho prático em campo com a adoção de metodologias de ensino. Nesse sentido, vale ressaltar o ciclo curto das hortaliças, o pouco espaço requerido por essas plantas e a elevada produção como fatores favoráveis, que podem estimular os alunos a manterem o contato com a horta. Um outro ponto a ser considerado é que a educação ambiental tem emergido em diversas formas de ensino como uma nova perspectiva de trabalho, buscando envolver as mais diferentes disciplinas para que o aluno possa ter uma visão mais ampla da realidade, unindo prática e teoria, aprendendo ainda a respeitar as formas de conhecimento local em relação ao ambiente e sustentabilidade.

Segundo Teixeira et al. (2004), ocorre, atualmente, uma supervalorização de determinadas áreas de estudo em detrimento de outras, o que representa para a sociedade uma perda enorme para o crescimento intelectual e cultural. Segundo os autores, o Ensino Fundamental também sofre com essa tendência, pois os alunos dessa fase de escolarização estão crescendo com um pensamento fragmentado em relação ao mundo e aos fenômenos que os rodeiam. Essa observação demonstra a necessidade da união de atividades teóricas em salas de aula a atividades do cotidiano, permitindo a associação das informações, dando uma visão nova do que é aprendido. É de suma importância destacar a preocupação demonstrada pela maioria dos professores em trabalhar Educação Ambiental nas escolas, sendo que essa preocupação torna-se ponto favorável para a implantação de novas ideias e propostas ligadas à área (VALDAMERI, 2004). Serrano (2003) coloca que o grande desafio entre a teoria e prática poderá ser rompido a partir do momento em que os projetos forem simples e objetivos, ajustados à vivência do cotidiano casa-escola-comunidade do aluno, desenvolvidos interdisciplinarmente, com uma fundamentação teórica por parte dos docentes e com o rompimento com o modelo educacional tradicional, dando espaço para o questionamento e a reflexão.

A horta pode criar novas expectativas entre os alunos, fazendo-os vivenciar na prática o que aprenderam na sala de aula, criando assim o incentivo para o estudo e aplicando esses

conhecimentos em casa, tanto na cidade quanto na zona rural, compartilhando assim as práticas da horticultura com a comunidade.

MATERIA E MÉTODOS

O projeto está sendo conduzido em Bambuí, cidade localizada no Centro Oeste Mineiro, que conta com uma população de 21.950 habitantes e tem sua base econômica ligada à pecuária de leite e corte, à produção de Café e, mais recentemente, à cana de açúcar, além do comércio local. A escola José Alzamora, por sua vez, é uma escola estadual, o que possui 56 funcionários e atende cerca de 930 alunos divididos em três turnos: manhã (307), tarde (160) e noite (285), sendo que 50 destes alunos ficam na instituição em tempo integral.

A horta na escola José Alzamora possui um ótimo espaço. Porém, esse espaço há algum tempo não era aproveitado. Primeiramente, foi feita a limpeza do terreno, logo após foram criados cinco canteiros com quinze metros de comprimento por um metro de largura que recebam diversos tipos de hortaliças como alface, beterraba, brócolis, repolho e couve, hortaliças essas que já fazem parte da merenda escolar, enriquecendo-a. Foram realizadas aulas práticas com os alunos na horta, onde eles foram instruídos a transplantarem as mudas que estavam nas bandejas para o campo, portanto, aplicando na prática o conhecimento teórico aprendido previamente em sala. Foram sanadas quaisquer dúvidas dos alunos e professores. Na sala, foi trabalhada a importância de se manter o nosso meio ambiente limpo; foi feita uma pequena introdução do que são as hortaliças e foi apresentado o projeto da horta aos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto promoveu a interdisciplinaridade entre os alunos, seja através das aulas teóricas ou práticas realizadas na horta. Os resultados do projeto tem se apresentado de forma positiva, considerando-se desde o aproveitamento do espaço ocioso da escola(Figura1), que não era utilizado para nenhuma atividade escolar, uma vez que o local foi limpo, organizado e se transformou-se na horta.



Figura1: Mudanças de alface cobertas com húmus

Os alunos tiveram ainda a oportunidade de saber mais sobre como é feito o cultivo dos vegetais (Figuras 2 e 3) e de partilhar esse conhecimento com pais e amigos da comunidade. Pode-se confirmar, através do projeto, que o contato com o meio cria uma consciência de que o nosso meio deve ser preservado.



Figura2: Aula prática com alunos na horta da escola José Alzamora



Figura3: Transplântio das mudas de alface no canteiro feita pelos alunos

CONCLUSÃO

A horta é um instrumento importantíssimo para a difusão do conhecimento na cidade de Bambuí. Através da escola as áreas do saber podem ser passadas para os alunos que compartilham esse conhecimento com pais, família e amigos. As hortaliças possuem inúmeros nutrientes, o que contribui imensamente para melhorar a merenda escolar, sendo assim indispensáveis. Este é um projeto que beneficia diretamente a Escola José Alzamora, mas que, indiretamente, influencia tanto a zona rural quando a urbana, pois os alunos envolvidos provêm de ambas as localidades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que me ajudaram e incentivaram a começar esse projeto. Agradeço também ao IFMG- Campus Bambuí, e ao meu orientador que sempre esteve presente.

BIBLIOGRAFIA

TEIXEIRA, L.M.; COUTINHO, J.; SANTOS, R.P.; VIEIRA, J.C.; SOUSA, V.M.R.

Educação Ambiental: Aproximações com a realidade escolar em perspectiva interdisciplinar. In: 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO

UNIVERSITÁRIA, 2004, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte. 2004.

CARVALHO, I.C.M. Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental. Conceitos para se fazer educação ambiental. Brasília, DF: IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998. 102 p.

VALDAMERI, A.J. Educação Ambiental: Um estudo de caso em escolas municipais. 2004. 84 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção e Gestão da Qualidade Ambiental) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

SERRANO, C.M.K. Educação ambiental e consumismo em unidades de ensino fundamental de Viçosa – MG. Dissertação (mestrado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa: UFV, 2003. 91 p. Disponível em >
www.ipef.br/serviços/teses/arquivos/serrano,cml.pdf. Acesso em: 04 jun 2007.